

Depósito de US\$ 159 mil: senha para chegar a 'fantasma'

BRASÍLIA — Um depósito de US\$ 159,2 mil que o jornalista Ronaldo Junqueira efetuou na conta do governador Joaquim Roriz foi a peça-chave para que os integrantes da CPI chegassem ao "fantasma" Wanderlan Dias Soares. Numa reunião secreta realizada há 15 dias, a CPI quebrou o sigilo do jornalista e descobriu que o único grande depósito que ele recebeu foi exatamente do "fantasma".

Na ficha bancária, a profissão de Wanderlan é fazendeiro, assim como o governador Roriz. A pesquisa sobre seus dados no cadastro da Receita mostrou que o

CPF pertence a José Pereira da Silva e a identidade a Gentil Amarante da Silva.

Em 1989, houve um resgate de ações no valor de US\$ 757,6 mil, distribuído para várias pessoas. Roriz ficou com US\$ 60,9 mil. Outros US\$ 3,4 mil foram depositados numa conta do ex-presidente da Telebrás Almir Vieira Dias.

Com o fim dos cheques ao portador em 1990, ficou fácil chegar ao jornalista Ronaldo Junqueira e ao depósito milionário na conta do governador. Dos US\$ 730,9 mil depositados em sua conta,

ele ficou com US\$ 6,7 mil. O grupo OK, do empresário Luís Estevão, recebeu US\$ 182,7 mil.

Junqueira também não esqueceu os amigos. O jornalista Oliveira Bastos recebeu US\$ 64,9 mil e outro jornalista, Fernando Lemos, US\$ 32,4 mil. A diretora-geral da Secretaria de Turismo, Maria Eulália Franco, recebeu US\$ 8,2 mil. Vânia Andrade Fróes recebeu US\$ 6,4 mil.

A CPI deve iniciar esta semana o cruzamento das datas dos depósitos com a liberação de recursos para o Governo de Brasília. Há suspeitas de que os recursos saíram do Orçamento.